

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP

Class.: Prod. Cultural / Cinema

Data: 18/02/94

Pg.: Caderno 2 87

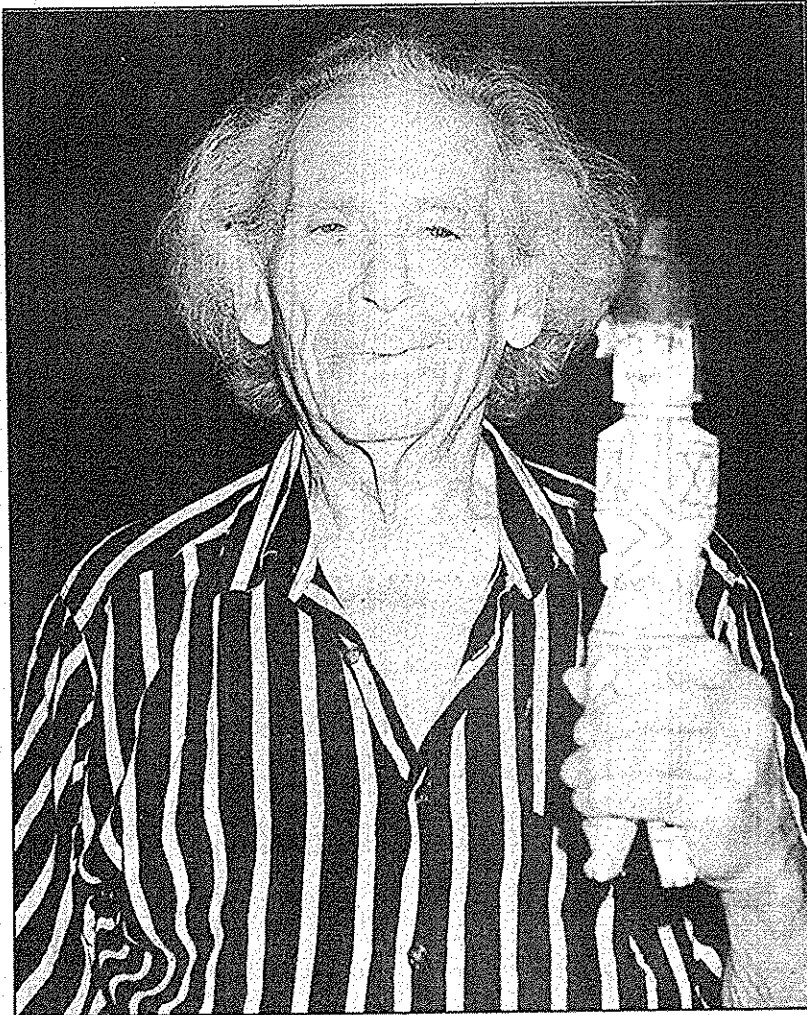
### Alemanha vê Samuel Füller com seus índios

*Mika Kaurismaki mostra seu documentário rodado no Brasil com o diretor americano*

**B**ERLIM - Os índios carajá brasileiros estão em Berlim em boa companhia: Samuel Füller e o cineasta de vanguarda americano Jim Jarmusch, num documentário do finlandês Mika Kaurismaki. O título é espanhol, *Tigrero*, mas que idioma ou dialeto falam os carajás? Os aculturados falam mais inglês do que português. Pouca gente sabe, mas, em 1954, a 20th Century Fox tinha programado um filme nas selvas do Amazonas com uma índia americana das mais apetitosas, Ava Gardner, devidamente protegida por um valentão, John Wayne, e pelo bonitão Tyrone Power. É esse filme que está sendo exibido aqui em Berlim. Ou melhor, Samuel Füller está aqui para contar como teria sido esse western amazônico, cuja filmagem ficou mesmo só na vontade de Darryl Zanuck.

O baixinho Füller tinha uma missão quando foi à Amazônia: localizar os lugares onde o trio maravilhoso (Ava-Wayne-Power) ficaria para filmar. A história era mais americana do que brasileira — o casal Ava Gardner e Tyrone Power deveria fugir pela floresta virgem, tendo como guia um caçador de jaguar John Wayne, que em Hollywood preferia mesmo montar a cavalo.

Para cumprir sua missão, Füller (que é capaz ainda hoje, com mais de 70 anos, de falar meia hora sem parar numa entrevista) recebeu o apoio da aviação brasileira e foi do Rio para o Amazonas com aviões militares, navegando depois em barcas pelo Araguaia. E assim se tornou um dos primeiros estrangei-



*Samuel Füller com uma estatueta carajá: integração cultural*

ros a entrar numa aldeia carajá de barco, tendo na mão uma câmera de 16 mm. Talvez pensando que se tratasse de um campo de naturalistas, Füller fotografou e filmou todo aquele pessoal nu, conseguiu documentar rituais e imaginou como poderia colocar índios no filme da Fox.

Chegou todo entusiasmado a Los

Angeles, mas Zanuck cortou a alegria. Tinha surgido um grave pepino. Nenhuma companhia queria fazer o seguro dos três astros, com medo de que fossem comidos por uma jibóia ou devorados por um tigre ou leão amazônico. Füller, que tinha ficado entusiasmado com as índias e já tinha comprado a volta com os remadores de piroga, só vol-

tou mesmo agora que as índias já são avós e ele, personagem do último filme de Kieslowski.

Zanuck simplesmente anulou o projeto e não se falou mais nisso. Quase a mesma história de Orson Welles com seu filme sobre carnaval, favelas e jangadeiros, *It's All True*. Mas Füller, remexendo um dia nas suas velhas gavetas, encontrou cerca de uma hora de filme sobre os índios e paisagens da região amazônica. A história ia parar aí, não fosse um encontro ocasional de Füller com Mika Kaurismaki, um finlandês que vive na terra dos lagos, mas gosta é mesmo de floresta.

No encontro, Füller falou dos velhos rolos de filmes e Mika logo bolou uma expedição cinematográfica: Füller no lugar de John Wayne, servindo de guia aos antigos lugares para Jim Jarmusch, já que, depois de tanto tempo passado, até Ava Gardner já moreru. O documentário mostra o cineasta Jim Jarmusch ouvindo Füller conta sua carreira em Hollywood e como foi parar entre os carajás. E alguns índios contam o que aconteceu por lá nesses últimos 40 anos.

Mika Kaurismaki continua a história: "Em março de 1992, encontrei Samuel Füller e sua mulher Christa Lang, num restaurante em Paris. Eu tinha acabado de fazer meu próprio filme de aventuras, *Amazonas*, e isso foi um tópico de nossas conversas. Füller começou então a me contar suas experiências na floresta. Algumas semanas depois do nosso encontro, recebi pelo correio um pacote contendo o material que ele tinha filmado no Brasil, há 40 anos, e uma pequena nota: faça alguma coisa com isso". Foi assim que começou meu documentário *Tigrero* — um filme que nunca foi feito. (R.M.)